

História – 8.º Ano

Textos de Apoio

REFORMA RELIGIOSA DO SÉCULO XVI

No início do séc. XVI a Igreja revelava vários problemas e defeitos. Era necessário aperfeiçoar ou reformar a Igreja. A estas alterações realizadas na Igreja deu-se o nome de Reforma. Nessa altura verificaram-se três grandes movimentos reformistas: a Reforma Protestante, a Reforma Católica e a Contra-Reforma.

a) A Reforma Protestante

A Reforma Protestante é um movimento religioso de reforma da doutrina cristã que se opõe à igreja romana. A Reforma Protestante levou ao nascimento de novas igrejas: a Igreja Luterana, a Igreja Calvinista e a Igreja Anglicana. Estas igrejas cortaram as ligações com a Igreja Católica.

b) A Reforma Católica

A Reforma Católica é um movimento de renovação interna da Igreja Católica, que se caracteriza por um aprofundamento da fé e por um incremento das práticas religiosas. A Reforma Católica é um aperfeiçoamento, uma purificação da Igreja Católica.

c) A Contra-Reforma

A Contra-Reforma é um movimento de reacção da Igreja Católica contra a Reforma Protestante, recorrendo, por vezes, a acções de força e violência. Os principais instrumentos da Contra-Reforma foram a Inquisição, o Index e a Companhia de Jesus. O Concílio de Trento definiu vários pontos da doutrina católica contrários ao protestantismo. O conflito entre católicos e protestantes deu origem a múltiplas guerras, conflitos, perseguições e massacres.

Os problemas da Igreja e as Causas da Reforma:

A Reforma verificou-se porque a Igreja tinha diversos vícios ou defeitos:

- a) A Questão das Indulgências desagradou a muitos fiéis e levantou críticas à Igreja;
- b) A Igreja era excessivamente rica;
- c) A Igreja estava demasiado ligada ao poder político;
- d) Existia corrupção e imoralidade entre alguns membros da Igreja;
- e) Muitos religiosos tinham uma reduzida formação cultural e intelectual;
- f) O espírito crítico do renascimento levantou dúvida sobre certas ideias da Igreja;
- g) A vida monástica estava em decadência;
- h) O ideal de pobreza evangélico não era cumprido por muitos religiosos que viviam no luxo e na ostentação;

i) Muitos párocos e bispos prestavam pouca atenção aos seus fregueses e não residiam nas suas paróquias ou dioceses;

j) Os papas e bispos eram escolhidos entre as famílias mais ricas e não entre os religiosos mais honestos e competentes;

l) Alguns membros da Igreja ocupavam vários cargos eclesiásticos simultaneamente;

m) Muitos padres não respeitavam o celibato sacerdotal, isto é, viviam como casados.

A Igreja Católica e o Luteranismo

O Luteranismo e o Catolicismo têm várias diferenças:

Luteranismo	Catolicismo
A salvação alcança-se pela fé	A salvação alcança-se pela fé e pelas boas obras
Há dois sacramentos: Baptismo e Eucaristia	Há sete sacramentos: Baptismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Matrimónio, Ordem e Santa Unção
Os crentes são livres de interpretar a Bíblia	Só o Papa e os teólogos podem interpretar a Bíblia
Não há culto da Virgem e dos Santos	Há culto da Virgem e dos Santos
A Bíblia é traduzida em língua vulgar	A Bíblia é publicada em Latim
Não existem padres, mas pastores	Existem padres
O Papa não tem autoridade	O papa é a autoridade máxima da Igreja

Os instrumentos da Contra-Reforma:

A Igreja Católica, para combater o Protestantismo, recorreu a diversos instrumentos:

1. Companhia de Jesus (Jesuítas)

A Reforma da Igreja exigiu a reforma das antigas ordens religiosas e o nascimento de novas ordens religiosas, como os Teatinos, os Barnabitas, os Irmãos de S. João de Deus, as Ursulinas, os Oratorianos e os Jesuítas.

A mais importantes ordem religiosa da Reforma foi a Companhia de Jesus, fundada em 1539-40 por Santo Inácio de Loyola (um basco de nome Iñigo Lopez de Recalde). Os seus membros chamava-se Jesuítas.

A Companhia de Jesus tinha algumas características próprias:

- Era uma congregação de padres e não de monges;
- Viviam em contacto com a sociedade;
- Tinham um voto especial de obediência em relação ao Papa;
- Tinham uma elevada formação intelectual, teológica e científica;
- Dedicavam-se à pregação e ao ensino;
- Seguiam uma disciplina de tipo militar.

2. O Concílio de Trento

Um concílio é uma reunião de bispos e de cardeais. O Concílio de Trento reuniu na cidade com o mesmo nome, situada no Norte da Itália. Durou 18 anos, entre 1545 e 1563.

Foi um dos concílios mais importantes da história da Igreja. Nele ficaram definidos os dogmas (verdades inquestionáveis) da Igreja Católica.

Podemos dividir as decisões do Concílio de Trento em dois grupos:

a) Decisões doutrinárias:

- * Reafirmou-se a autoridade do Papa;
- * Manteve os sete sacramentos;
- * Reforçou o culto dos Santos e da Virgem;
- * Conservou o papel das boas obras na salvação;
- * Opôs-se à comunhão em duas espécies (pão e vinho) e afirmou a presença real de Cristo na Eucaristia.

b) Decisões disciplinares:

- * Obrigação de os padres e de os bispos residirem nas suas paróquias e dioceses, respectivamente;
- * Proibição de acumular benefícios;
- * Proibição de ordenação sacerdotal antes dos 25 anos;
- * Obrigatoriedade do celibato eclesiástico;
- * Criação de seminários em todas as dioceses.

3. O Index (Index Librorum Prohibitorum)

Era uma lista dos livros proibidos por atentarem contra a fé, contra os bons costumes ou contra a ordem política e social.

4. A Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício

Era um tribunal da Igreja que punia várias práticas com a Igreja, contra a fé e contra os bons costumes, designadamente Heresias (doutrinas contrárias às da Igreja), Cismas (divisões internas na Igreja), Apostasias (abandono ou negação da fé), Magia, Poligamia (casar com mais de uma mulher), Judaísmo, Sacrilégios (desrespeito grave pelas coisas sagradas), etc..

As penas poderiam ser de penitência, de confisco de bens, de excomunhão ou mesmo de morte. No processo judicial podia recorrer-se à tortura.